

O programa «Expedition Unknown» do Discovery TV, com Rodrigo Gomez, da Proceq, e o GPR GS8000

Entrevistámos Rodrigo Gomez após o lançamento de « [Expedition Unknown](#) », exibido no canal Discovery TV em agosto de 2026.

Rodrigo, como foi participar no programa perante mais de 3 milhões de espectadores?

Passei muitos anos a trabalhar com tecnologias de ensaios não destrutivos (NDT), mas este projeto foi particularmente especial devido à utilização extensiva do GPR num ambiente arqueológico tão singular. Saber que o nosso trabalho seria visto por mais de três milhões de telespectadores acrescentou outra dimensão à experiência. Senti-me orgulhoso por ter tido a oportunidade de demonstrar a um público tão vasto como a tecnologia GPR pode contribuir para a arqueologia e ajudar a investigar mistérios que permaneceram sem resposta durante séculos. Fazer parte do «Expedition Unknown» e trabalhar ao lado de Josh Gates e da equipa de produção tornou a experiência ainda mais memorável.



Pode falar-nos um pouco sobre a história dos túneis subterrâneos de Chincana?

A Chincana faz parte da história e das tradições de Cusco há séculos. Inca Garcilaso de la Vega, num texto de 1609, descreveu um complexo sistema de passagens subterrâneas sob Sacsayhuamán, quase como um labirinto onde as pessoas se podiam perder facilmente. Martín de Murúa, num texto datado de cerca de 1615–1616, também se referiu a uma passagem subterrânea associada a Sacsayhuamán e a Qorikancha. Esse contexto histórico tornou a investigação particularmente fascinante. Mais de 400 anos depois, tivemos a oportunidade de utilizar a moderna tecnologia GPR para procurar provas físicas que nos pudessem ajudar a compreender melhor esses relatos seculares — e o programa «Expedition Unknown» deu aos telespectadores a oportunidade de acompanhar parte dessa investigação.



O que levou-vos, a ti e ao Josh Gates, a fazerem a digitalização no meio da estrada, a esquivar-vos do trânsito?

Estávamos genuinamente entusiasmados porque tivemos a oportunidade de testar uma das tradições históricas mesmo ali, em frente ao Qorikancha. Um dos percursos propostos da Chincana seguia um eixo associado a uma janela específica do Qorikancha, por isso queríamos investigar se as anomalias subterrâneas se prolongavam ao longo desse alinhamento. Utilizámos o GS8000 no modo «Free Path» para seguir o eixo ao longo da rua. O problema era que esta é uma das zonas mais movimentadas de Cusco, com o tráfego a convergir de duas ruas exatamente onde precisávamos de fazer a varredura. Mas, nessa altura, a curiosidade tomou conta de nós — queríamos ver os dados imediatamente. É por isso que nos vêm no episódio a fazer a varredura na rua enquanto desvíamos do tráfego.



Por que razão foi escolhido o GPR GS8000 para investigar o local?

O GS8000 Pro proporcionou-nos algo muito importante para este projeto: flexibilidade. Em Sacsayhuamán, enfrentámos um terreno arqueológico acidentado e irregular, enquanto em Cusco realizámos varreduras em ruas de calçada e outras superfícies desafiantes. O posicionamento integrado e a varredura Free Path permitiram-nos documentar levantamentos em locais onde uma grelha convencional nem sempre era prática. A sua tecnologia de onda contínua com frequência escalonada também nos proporcionou uma ampla gama de frequências numa única aquisição, enquanto a aplicação GS nos permitiu visualizar os dados em tempo real. Na arqueologia, poder identificar algo de interessante no terreno e ajustar imediatamente a investigação pode ser extremamente valioso.



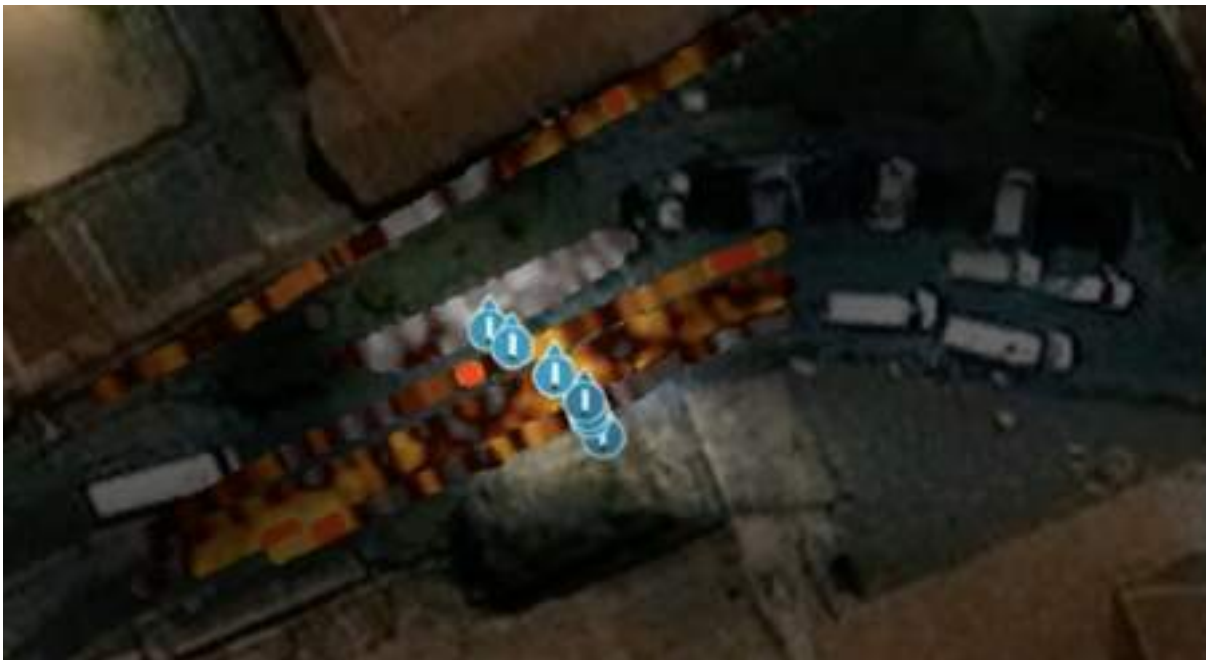
Como é que o radar se saiu nessa tarefa?

O GS8000 teve um desempenho extremamente bom. Participámos no projeto durante aproximadamente 12 meses, utilizando o mesmo sistema em condições de campo muito exigentes. Sacsayhuamán é um sítio arqueológico com terreno acidentado e irregular, enquanto as ruas históricas de Cusco apresentam um desafio completamente diferente, com as suas superfícies de calçada. Ao longo do projeto, conseguimos utilizar o GS8000 para varreduras lineares, levantamentos de área e aquisições de caminho livre nestes ambientes tão diferentes. Essa versatilidade foi extremamente importante, porque uma investigação arqueológica como esta nem sempre pode adaptar o local ao equipamento — é o equipamento que tem de se adaptar ao local.



O que é que os dados do GS8000 revelaram, na verdade, no subsolo?

Ao longo de aproximadamente um ano, recolhemos mais de 1 000 ficheiros de dados de GPR, pelo que isto se tornou um conjunto de dados geofísicos substancial, em vez de uma série de varreduras isoladas. Nas diferentes áreas de levantamento, identificámos inúmeras anomalias subterrâneas e características de interesse arqueológico, incluindo possíveis passagens, túmulos e formações rochosas. Talvez ainda mais importante tenha sido a nossa capacidade de comparar anomalias entre diferentes áreas de levantamento e procurar padrões e continuidade. Com o GPR, uma anomalia por si só pode suscitar uma questão; são os padrões repetidos e o contexto arqueológico de apoio que começam a tornar essa questão significativa.



Como é que os especialistas peruanos locais reagiram ao ver os resultados?

A reação foi muito positiva, mas o que se revelou particularmente interessante foi a forma como o papel do GPR evoluiu ao longo do projeto. Não foi tratado como uma tecnologia que chega por um ou dois dias, recolhe algumas imagens e parte. Tornou-se parte integrante da investigação durante aproximadamente um ano. O trabalho em estreita colaboração com arqueólogos peruanos e geofísicos internacionais destacou a importância de combinar diferentes áreas de especialização. O GPR fornece informações valiosas sobre o que pode existir sob a superfície sem perturbar o sítio arqueológico, mas essas informações tornam-se muito mais significativas quando interpretadas em conjunto com o contexto arqueológico e histórico. À medida que recolhíamos mais dados ao longo do projeto, fomos capazes de comparar resultados, identificar padrões e fornecer provas adicionais para apoiar ou reavaliar hipóteses arqueológicas.



Que sensação é saber que ajudaste a mapear uma parte perdida da história inca?

Nasci no México e, desde criança, sou fascinado pela arqueologia, pela história e pelas culturas dos nossos pueblos originários — os povos e civilizações indígenas da América Latina. Ter a oportunidade de participar num projeto desta importância no Peru foi uma honra. Tenho muito orgulho de ter contribuído para o projeto Chincana e de ter trabalhado ao lado dos arqueólogos, geofísicos e outros especialistas envolvidos. E, claro, o facto de parte dessa experiência ter sido documentada para o «Expedition Unknown» tornou tudo ainda mais especial.



Qual foi o teu momento preferido durante as filmagens do episódio?

É difícil escolher apenas um, por isso diria que foram dois. O primeiro foi a adrenalina logo no início das filmagens — ver a produção a tomar forma, preparar o equipamento e perceber que estávamos prestes a partilhar parte desta investigação incrível com uma audiência mundial. O segundo foi quase o oposto: a sensação de paz e satisfação quando as filmagens finalmente terminaram. Depois de toda a preparação, do trabalho de campo, dos desafios técnicos e da emoção, houve um momento em que foi possível simplesmente olhar para trás e perceber o que tínhamos conseguido. Esses dois momentos — a emoção no início e a satisfação no final — foram inesquecíveis para mim.



O estudo de caso completo estará disponível em breve! Até lá, consulte mais estudos de caso com GPR subterrâneo no nosso Centro Tecnológico « [»](#).



[Terms Of Use](#)
[Website Data Privacy Policy](#)

Copyright © 2024 Screening Eagle Technologies. All rights reserved. The trademarks and logos displayed herein are registered and unregistered trademarks of Screening Eagle Technologies S.A. and/or its affiliates, in Switzerland and certain other countries.